

Ensino por Pensamento Criativo

回顾过去开展教学的过程中，教师难免会遇到一定困难，幸好得到有实践经验同事的协助，大家互相切磋与交流，建立团队精神，而校方对我们作出了极大的支持和鼓励，如：参考书籍及物料提供、人力资源的调配、活动场地的安排等等，让我们感到强大的团结力量。

创思教学不仅培养学生对事物的观察力和敏锐力，教师在教学活动中也要时刻关注每个学生的表现，彼此间互动，这样，教师的观察力也相应提升。

施行创思教学，增加师生互动的机会，学生的积极参与，互相讨论，激发课堂浓厚的学习气氛。从学生主动探索，寻找资料，好学不倦的精神，教师面临更多的挑战，也会不断充实自己，汲取更多新知识，不知不觉知识层面也相应提高了；教师有效地安排教学工作，教学技巧提升了，有助教师的专业成长。

总而言之，在施行创思教学上教师应持的态度：（一）破除「教师万能」和「唯我独尊」的观念。放弃权威式的发号施令，接纳学生各种不同的意见。（二）让学生自由探索，而教师只是一个引导者，而非操纵者。（三）尊重学生，与学生建立良好的融洽关系；学生在自由、轻松的环境下，才可以充分发挥创造思考能力。（四）缔造多元化的学习空间，减缓批判的学习环境。容纳学生各种不同的意见，切勿过早批评；引导学生运用观察、分析、推理来寻找答案。（五）多使用创造性的发问技巧，启发学生的思考能力，多采用开放式的提问，鼓励学生运用想像力。（六）运用各种不同形式的评量方法，评鉴学生的学习表现。

以上是我们实施创思教学的体验，藉此抛砖引玉，希望得到教育同工的宝贵意见。至于创思教学的施行，取决于教师对理念的认识，教改的意愿与毅力，在教学过程中，教师是教育改革的关键人物，要不断的反省，不断的思考，使自己成为真正具创意的教师。只有能不断努力学习、钻研，与同侪相互勉励，团队合作，并肩前进，相信会取得成效。

儿童的创意空间有赖我们教育工作者的共同努力！

（作者为乐富中葡幼稚园及巴波沙中葡幼稚园多位教师）
摘自：《教师杂志》第七期 2004年1月



01 Ensino por Pensamento Criativo

Na era da informação que atravessamos, em que o desenvolvimento tecnológico se faz a passos largos, as variadas áreas de conhecimento encontram-se em contínuo progresso. Para além de conservar os valores da educação tradicional, a tendência da educação contemporânea é a de procurar novos caminhos para pôr em prática teorias já muito antigas. Daí que, a tendência de utilizar as potencialidades do ensino por pensamento criativo na transmissão de conhecimentos, seja bastante actual. A educação moderna tem que se deixar de reger pelas influências do poder e do prestígio, encorajando os professores a ensinarem de forma aberta, dando espaço para que o pensamento criativo se efective, ajudando os alunos a desenvolverem as suas faculdades de questionar e motivando a sua criatividade, ajudando-os assim a adaptarem-se às necessidades da sociedade em permanente desenvolvimento.

A nossa escola iniciou uma experiência piloto de ensino por pensamento criativo, em Abril de 2002, tendo obtido resultados satisfatórios e uma enorme experiência. No ano escolar de 2002/2003 o ensino por pensamento criativo foi totalmente implementado em toda a escola, desenvolvendo nas crianças as suas capacidades de observação, exploração, resolução de problemas, bem como treinando-as no sentido de serem mais perspicazes, fluentes, flexíveis, únicas e evoluindo também na sua forma de pensar. Isto permite aos alunos manifestarem as suas capacidades de questionar, a sua coragem para se exprimirem a si e aos seus talentos criativos.

Gostaríamos de aqui partilhar convosco as etapas que levaram à concretização do sistema de ensino por pensamento criativo:

Todas as actividades têm que ser multi-dimensionadas e orientadas para o aluno, fundamentadas nas aptidões, interesses e nas necessidades físicas e psicológicas das crianças, considerando sempre as suas diferenças individuais.

Na sala da aula, os alunos tomam o comando enquanto o professor observa, guia e apoia, modificando o sistema de ensino anterior, uni-direccionado, criando ao mesmo tempo mais oportunidades de interacção entre professor e alunos.

No decorrer das actividades lectivas incluem-se debates sobre as notícias da actualidade, sessões de grupo sobre temas determinados (brainstorming), música,

ajuda na aquisição de noções, jogos e actividades estruturadas. Existem ainda, programas de educação pela arte, visitas, investigações no exterior, etc.

Através dos debates sobre as notícias da actualidade, os alunos têm a possibilidade de se interessarem pelos acontecimentos e pela sociedade que os rodeia. São incentivados a reflectir, a reflectir profundamente e, a terem vontade de exprimir as suas opiniões e sentimentos. Num debate de grupo, sobre uma questão particular, os alunos podem pôr à prova as suas capacidades especulativas, interagindo, resumindo o que foi dito, auto-avaliando-se, etc. Nas actividades de educação pela arte, os alunos desenvolvem as suas capacidades de apreciar a beleza e a estética: ouvindo peças musicais, através da dança, artigos sobre arte, etc. Isto ajuda a criança a expressar a sua imaginação, a apaziguar a sua excitação e a coordenar os movimentos do seu corpo. Através de uma história imaginada, os alunos podem ser incentivados a organizar actividades individuais, em pequenos grupos ou em grande grupo. Esta é uma forma de desenvolver a criatividade e o espírito cooperativo da criança. As actividades de caso são realizadas após a discussão em grupo dos conteúdos escolhidos. Organizados os grupos - cada qual da sua maneira, a informação e os materiais a serem utilizados são reunidos, criando assim os alunos o seu próprio modo de agir. No processo de elaboração, os alunos são estimulados a criarem activamente, a investigarem e a cooperarem entre si, para se habituarem a terem um pensamento crítico, individualizado e, a adquirirem a capacidade de resolver problemas. Através das visitas e das actividades no exterior, os alunos estão preparados para saber observar, criar e cooperar.

Continuação Pág. 4



Com o modelo de ensino orientado para o aluno, um professor estará aberto a quaisquer pensamentos e sugestões das crianças, ajudando-as a ter o à vontade necessário para darem a sua opinião. É essencial que seja criado, para todas as actividades, um ambiente de aprendizagem harmonioso, permitindo ao aluno desfrutar dessa mesma aprendizagem.

No passado, o vocabulário que os alunos tinham que aprender era preparado pelos professores e os conteúdos restringiam-se, unicamente, aos seus programas e disciplinas. Neste contexto, os alunos podem avançar com palavras que gostariam de aprender. Nas actividades de recolha de informação, eles acabam por obter mais conhecimentos de palavras e designações. Desta forma, o seu vocabulário é facilmente enriquecido e resulta muito prático para a vida futura. O mais importante é que os alunos estão interessados em aprender e, ao mesmo tempo, sentem-se felizes por aprender.

No início desta experiência e devido à mudança do método e padrão de ensino, a participação dos alunos não foi muito positiva. Os professores tiveram que mover grandes esforços para conseguirem que os alunos se adaptassem a este novo sistema, por forma a aprenderem activamente. Depois de encorajamentos sistemáticos, as crianças começaram a colocar as suas próprias questões e o interesse aumentou significativamente. Isto reforçou as suas aptidões para resolução de problemas. Quando o relacionamento entre professores e alunos se tornou mais próximo, os alunos adquiriram maior confiança em si próprios, dando a conhecer o seu raciocínio e o seu potencial criativo.

Após uma série de actividades inspiradoras, os alunos começaram a ter a iniciativa de participar e de experimentar por eles próprios, desfrutando, ao mesmo tempo, do prazer de observar as coisas à sua volta, sentindo-se também felizes por comunicar e partilhar as suas experiências de vida com os outros. Conseguiram cumprir as regras das actividades, sabendo apreciar os seus desempenhos bem como o dos colegas. Mostraram-se felizes por cooperar e conseguiram reflectir com seriedade sobre o que aprenderam. A actividade de reflexão da turma foi um passo importante para melhorar a capacidade de auto-avaliação. Isto também ajudou a desenvolver comportamentos morais. Assim, o facto de os alunos terem, diariamente, oportunidade de reflectir, é um ponto essencial para a educação por pensamento criativo de crianças pequenas.

Baseando-se nos desempenhos dos seus alunos, os professores fazem comentários, registos, avaliações, etc., apercebendo-se da amplitude de reacção do pensamento criativo. Os alunos são então capazes de ser independentes, colaborantes, comunicativos, activos e com um espírito observador acerca do que se passa na vida do seu dia-a-dia.

Foi uma nova experiência ter conseguido pôr em prática o ensino por pensamento criativo. Devido à mudança para um novo padrão de ensino, os professores sofreram, obviamente, alguma pressão e sentiram-se, de início, frustrados. Depois de participarem em alguns cursos de formação e em seminários e também depois de terem lido livros importantes sobre o assunto, os professores reganharam a sua confiança, fazendo com que as actividades planeadas e os procedimentos pedagógicos se desenrolassem naturalmente. Sempre com

o apoio das autoridades escolares, em que a consulta e discussão dos assuntos era feita entre todos.

Relembrando o esforço dispendido nesses dias, pensamos que era inevitável que surgissem dificuldades. Felizmente, recebemos para o efeito o apoio de professores com experiência. Depois da mútua vivência, interacção e de discussões em grupo, foi criado um espírito de grupo, sempre apoiado e encorajado pelas autoridades escolares. A título de exemplo: disponibilização de livros de referência sobre o assunto e dos materiais necessários; organização dos recursos humanos e dos espaços necessários para as actividades, etc. Sentimos que tínhamos conseguido uma forte união entre nós.

O ensino por pensamento criativo desenvolve não só as capacidades de observação e consciencialização do aluno, como também leva os professores a preocuparem-se com os desempenhos de cada aluno em especial. Ao existir interacção entre as duas partes, aumenta também o sentido de observação do professor.

A prática do ensino criativo aumenta o número de oportunidades de interacção entre os professores e os alunos. As crianças participam, gostam de discutir os assuntos, havendo maior interesse na aprendizagem. Perante alunos que investigam activamente, procuram a informação e estão ávidos de aprender, os professores enfrentam grandes desafios e são encorajados a continuar a melhorar, tentando absorver cada vez mais informações novas para fazer face ao seu poder de iniciativa. Quando os professores conseguem pôr em prática a pedagogia, a sua técnica de ensino melhora, pelo que é uma ajuda no desenvolvimento das suas técnicas profissionais.

Para resumirmos o que tem sido a nossa experiência diríamos que, ao colocarmos em prática o ensino por pensamento criativo o professor deve: (1) Pôr de lado conceitos como 'o professor é O Todo Poderoso' e 'eu sou o único', não querer mandar mas manter um espírito aberto às diferentes opiniões dos alunos. (2) Dar aos alunos a liberdade de investigarem, tendo o professor um papel de guia, sem nunca controlar. (3) Respeitar as opiniões dos alunos e estabelecer uma relação harmoniosa com eles. Só num ambiente agradável e de liberdade é que as crianças conseguem manifestar as suas capacidades de pensamento criativo. (4) Dar lugar a aprendizagens multidisciplinares e criticar menos. Aceitar as diferentes opiniões dos alunos e não fazer comentários antes de tempo mas, pelo contrário, levar os alunos a observarem, analisarem e a construir as suas deduções e conclusões, servindo-se do seu próprio raciocínio. (5) Colocar perguntas pertinentes que sirvam de inspiração a pensamentos criativos dos alunos, como perguntas abertas que dêem a possibilidade de desenvolver o poder imaginativo dos alunos. (6) Utilizar diferentes métodos de avaliação do aproveitamento dos alunos.

A experiência que relatamos faz parte do que ganhamos ao ter posto em prática o ensino por pensamento criativo. Ao partilharmos esta experiência, gostaríamos que o efeito fosse como que o de lançar um tijolo e receber em troca um pedaço de jade. O mais importante na execução deste projecto de ensino por pensamento criativo é o conceito que se tem do papel do professor, da sua motivação e da sua perseverança nesse mesmo projecto. No que concerne à acção do professor, ele é a pessoa chave na reforma educativa. O professor deve estar em permanente reflexão, esforçando-se por ser um professor criativo. Este método só poderá ser eficaz se os professores estiverem dispostos a aprofundar e a aumentar os seus conhecimentos e se houver encorajamento entre os pares para poderem avançar juntos num grupo coeso e colaborante.

Os sucessos criativos, futuros, das nossas crianças, dependem dos esforços conjugados de todos os educadores!

(Os autores são um grupo de professores do ensino infantil das Escolas Luso-Chinesas Tamagnini Barbosa e Girassol)
Em, "Revista do Professor"
nº 7, Janeiro, 2004